

Echo de Guimarães

Proprietario e Editor: JOSÉ DA SILVA CARVALHO

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:

TYPOGRAPHIA MINERVA—GUIMARÃES

RELIGIOSO E SOCIAL

Redactor: PADRE GASPARE RORIZ

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 4 de Fevereiro de 1900

HYGIENE

As aguas d'alimentação publica

(Continuação de numero anterior)

Vamos hoje vêr Paris, guiados pelo dr. J. Héricourt.

Na recente epidemia *typhoide*, no Porto, que inculiu em todo o paiz um verdadeiro terror, tornando-se saliente a terra portuguesa dos conselheiros, medicos e profanos, com raras e infelizes excepções, medicos estrangeiros, francezes, hespanhoes, inglezes, russos, etc., vieram estudar a epidemia *in loco*. Não a conheciam *de visu*, e foram, como os governos que os enviaram, dignos de louvor. É sempre louvavel e benemerito arriscar um pouco, mais ou menos, a vida em beneficio da sciencia e da humanidade.

E, segundo as noticias que os jornaes transmittiram, todos davam como uma das causas, não da peste, mas da sua propagação pelos bairros mais lobregos e porcões, (que ainda os ha e em abundancia no Porto), a falta de limpeza e condições hygienicas d'esses bairros. Diziam os correspondentes que alguns, *mesmo os francezes, faziam gestos de profunda repugnancia* referindo-se a taes bairros.

Posto este preliminar, vamos achar mais interesse ás noticias d'este outro dr. francez referindo-se á grande capital franceza, que a gente, pelos livros, pelas descripções das suas opulencias, pela grandeza das suas exposições, pela magnitude dos seus monumentos, chega a suppor tão fresca, tão lavadinha por dentro, que nem se lembra da *Cour de Miracles*, e dos grandes canos d'esgoto, que supporta, n'uma grandeza *sui generis*, a grande capital, segundo revelou Victor Hugo, e varios outros gaulizes!

E todavia, se dermos credito ao dr. Héricourt, as opulencias de Paris sobredouram e occultam um enorme lençol de morte, peor talvez que a deleteria campina romana, muito peor, mais mortifera, que determinadas povoações do centro d'Africa!

FOLHETIM (6)

BISPO DE MILO

D. BOSCO E SUA OBRA

Versão do P. LIMA

CAPITULO I

D. Bosco

II

Não somos partidarios do hyperbolismo, nem sustentamos, por isso mesmo, como o sabio La Rochefoucauld, que todos os affectos humanos são, estudados bem, meras transformações do egoismo. Crêmos no desinteresse, na generosidade, no amor que sabe sacrificar-se; mas é certo, que ha no fundo do homem

Estê homem de sciencia, narando que *só a febre typhoide* causou em Paris, de 1894 a 1899, *duas mil victimas*, não faz os gestos de repugnancia, que tão notados foram nos seus compatriotas.

“O problema da alimentação das cidades é sempre objecto de estudo. Resolvido em principio, porque da maior simplicidade parece captar nascentes e conduzir as aguas em aqueductos fechados até aos reservatorios, d'onde são distribuidas por segunda canalisação até ás fontes publicas e casas particulares, este problema na pratica depara com numerosos obstaculos, que é difficil vencer.

“A pequena epidemia de febre typhoide, de que soffre Paris ha um anno, é uma prova frisante.

“Hão de recordar-se de que ao começar o anno de 1893 foi inaugurado o serviço de distribuição de agua do Avre. Com este novo serviço, com o qual se fizeram avultados sacrificios pecuniarios, devia encerrar-se o regimen de distribuição de agua de corrente; e, theoreticamente, supprindo a agua de corrente, devia supprir-se a febre typhoide, ou pelo menos reduzir-se aos casos de contagio directo, manusear de roupas contaminadas, inalação de poeiras typhoidicas, consumo de legumes regados com aguas de latrinas, ostras providas de parques contaminados, leite addicionado com agua contendo os microbios perigosos.

Pois no anno seguinte estas bellas promessas falharam, uma epidemia de febre typhoide surtiu e fazia em Paris mais de quinhentas victimas em alguns mezes.

“E' que por um lado durante o estio de 1893, foi necessario recorrer ás agnas do Sena, e que, por outro lado, as agnas de nascente não são irreprehensivel e sufficientemente preservadas na sua origem contra o accesso do microbio typhoide.

“A recrudescencia da epidemia typhoideica em Paris em 1899, constitue uma demonstração de segunda ordem.

“E' verdade que, para explicar esta recrudescencia, invocaram-se os trabalhos dos aterros

ainda o mais virtuoso, delida, se assim nos é permitido dizer, uma consideravel dose de amor proprio, o qual se mescla, como funesto fermento, em todos os nossos sentimentos, em todos os nossos affectos, em todos os nossos actos, corrompendo-os, e se não despojando-os totalmente de seu valor moral, empanando pelo menos o brilho de sua formosura.

Imagino o typo de honradez mais bello que possa e coteja-o com o typo do saneto; não temos duvida em affirmar que, á simples vista e sem ser preciso entrar em profundas e minuciosas analyses, descobriremos entre elles differenças tão notaveis, que vos parecerão, confrontando-os, o mesmo, que a luz tibia e baça de uma vela é ante o radiante fulgôr do sol.

Por isso o antigo paganismo pôde extasiar-se contemplando a figura, na verdade nobre e magestosa, de Socrates; nós os christãos, porém, que temos visto destilar em nossa

necessarios para a construção do Metropolitan; e decerto se não pôde negar o perigo d'estes trabalhos n'uma certa medida; mas, observando-se a marcha da febre nos diferentes bairros de Paris, onde fez, de 1894 a 1899, mais de duas mil victimas, verifica-se que a sua disseminação accusa d'um modo peremptorio certas nascentes mais do que outras. Assim, nos bairros alimentados com a agua do Avre, dão-se 10 p. c. d'obitos; 13 p. c. nos bairros tributarios da agua do Vanne e Avre, misturada; e causa 7 p. c. nos bairros alimentados pela agua do Dhuis.

“Durante este anno, a mortalidade foi de 12 p. c. sob o dominio da agua do Vanne, e 12 p. c. no da agua do Vanne e Avre, e só de 5 p. c. sob o dominio do Avre, e 7 sob o do Dhuis.

“Estes algarismos mostram o papel importante da agua do Vanne na epidemia actual; e recentemente um exame permittiu a mr. Jhoiot accusar formalmente de contaminação uma das nascentes do Vanne, a chamada — Nascente do Espelho —.

“Se com effeito algumas das nascentes captadas são legitimas e bem protegidas, uma boa metade d'ellas tem uma situação perigosa, que torna a sua protecção aleatoria, são aguas superficiaes.

“Outras nascentes são igualmente perigosas, como as da Vinha e do Avre, “*vaudusiennes*”, isto é, agnas que se perdem na totalidade e em parte do seu percurso, ou por fendas invisiveis, ou por cavidades visiveis, chamadas “*betouras*”. As nascentes perdidas reaparecem com as nascentes numerosas que sulcam a região; mas, no seu trajecto subterraneo enriqueceram-se com todas as agnas sujas lançadas directamente pelos habitantes nas “*betouras*”, ou pelas agnas d'esgoto, ou pelas agnas de rega carregadas de estrumes.

.....

“Parece, pois, que o problema se resolve para as pessoas que podem dar-se á dupla operação — fervura da agua seguida de filtração.

“Sim, para a febre typhoide,

frente o exercito dos Sanctos, achamos como desbotada e sem viço nem fragancia a virtude do illustre mestre de Platão, tão celebrada pelos sabios do gentilismo e pelos neo-pagãos de nossos dias.

Sob a influencia da graça o coração do homem transforma-se; — Deus entra n'elle, enche-o e tudo n'elle se divinisa. — O homem deixa de certa maneira de ser só homem para converter-se em homem-deus, e pôde em determinado sentido dizer-se, que sente, ama e opera desiguos como o proprio Deus.

E não nos admirará ainda o vêr em D. Bosco prodigiosamente enobrecidos, até ao ponto de captivar-nos, os dotes da natureza com que a Providencia o dotou?

Um dia, corria o anno de 1841, D. Bosco preparava-se para celebrar o sancto sacrificio da Missa na Igreja de S. Francisco d'Assis, em Turim, e começava de revestir-se quando aos seus ouvidos chegaram vozes estridentes, que perturbavam

que, d'uma maneira geral, parece que só se installa no intestino quando é avultado o numero de microbios ingeridos; mas não para outras doenças epidemicas, como o colera, cujos germens em pequeno numero podem evolucionar no terreno preparado.

“Nestas ultimas condições, os cuidados de *toilette*, que põe a agua em contacto com as mucosas dos orificios naturaes; certos alimentos, como o pão, que são addicionados d'agua, e elevados a uma temperatura insufficiente para uma completa esterilisação, ou outros, que podem ser, como as saladas, regados com agua perigosa; o uso d'um material de mesa lavado com agua commum, a inalação de poeira das ruas, regadas com a agua contaminada, são outras tantas occasiões offerecidas á infecção, outras tantas portas abertas ao contagio.

“Esta enumeração, ainda que incompleta, das fendas pelas quaes podem penetrar as infecções de origem hydrica, é sufficiente para mostrar quanto são illusorias, em geral, as precauções ás quaes o publico é reduzido para evitar o contagio. Indica que não ha senão um meio de supprir d'um modo seguro estas doenças que a hygiene theorica declara evitaveis, mas que a hygiene applicada distribue sempre liberalmente graças aos processos de pseudo-saneamento posto em pratica, e *este meio é a distribuição de agnas de nascentes captadas nas suas primarias empurgadas, e postas ao abrigo, durante todo o trajecto, de toda a possível contaminação.*

“Felizes as cidades que gozam d'um equal systema!

“Paris está infelizmente longe d'uma tal situação. Reflectindo-se que uma só canalisação recebe alternadamente a agua do Sena, a agua de nascentes, que a agua de nascentes serve para irrigações das ruas e jardins publicos, como para as pequenas de refrescamento dos particulares durante os fortes calores, julgar-se-ha que as nossas velhas cidades estão condemnadas, pelos antigos orgãos de que estão cheias, a nunca se beneficiar com os progressos da sciencia, e estão reduzidas a invejar a sorte

o silencio do logar sagrado. Era que o sachristão reprehendia asperamente e até batia n'um joven por o simples e insignificante delicto de ter entrado na sachristia sem fim determinado, pois nem á sancta Missa sabia ajudar. O procedimento do sachristão penalizou sobremodo a D. Bosco, que mandou immediatamente chamar o rapaz, obrigou-o a ouvir a Missa e ordenou-lhe que voltasse depois á sachristia «porque, disse-lhe, tenho um negocio importante a tratar contigo.» O rapaz obedeceu, e D. Bosco, com uma benevolencia mais divina que humana, que se lhevia a dogura e incomparavel suavidade de Jesus, esforçou-se por balsamizar a ferida que n'aquelle terno coração havia feito a dureza do sachristão.

Deus não podia deixar de olhar com infinita complacencia para esta scena de delicadissima caridade, pois é indubitavel que um extraordinario fulgôr illuminou repentinamente a frente de D. Bosco, rece-

das cidades da America do Sul, que se edificam em alguns mezes, e já dotadas de todos os systemas de segurança sanitaria prescriptos pela hygiene moderna.”

Pelo que fica extractado podem os nossos leitores concluir: 1.º que em condições sanitarias respeitantes a aguas d'alimentação publica não estamos peor do que Paris; 2.º que, sendo, como são vistas as analyses, pessimas em geral, ou a maioria das agnas das fontes vimaranenses, e muito mais as dos poços, as condições geraes de salubridade da cidade tem evitado o desenvolvimento de epidemias extensamente mortiferas; 3.º que devemos todos desejar e empregar esforços para que esta cidade aproveite em agua pura a sua situação, cercada de montanhas uberrimas em mananciaes purissimos; 4.º que não poderão ser com justiça criticadas, n'esta terra onde tanta despeza superflua se tem feito, as despezas, embora avultadas, que a vereação tenha de fazer com a exploração abundante de nascentes puras, captadas e *canalisadas* com o cuidado que a sciencia hoje aconselha.

Uma boa e perfeita canalisação das aguas existentes, das que as analyses consideram potaveis e immunes de microbios ou infiltrações perigosas, é hoje a mais urgente, a mais valiosa obra, a que a vereação pôde ligar o seu nome e bem merecer dos seus municipes.

Quanto ao mais, quanto ao pessimismo de criticas levianas, façam-se surdos, ou respondam: não estamos peor do que Paris. Podemos e devemos melhorar as suas condições, mas no que temos, com todos os seus defeitos, com as suas velharias, e com as suas porcarias, não nos envergonha o confronto com as demais terras do paiz, e com muitas da Europa culta.

E que os medicos francezes... passando por Paris... não tapem o nariz ao esvoaçar em terra luzitana!

hendo, então, uma como mysteriosa revelação do futuro. Neste instante, pôde affirmar-se que nasceu a Congregação Salesiana.

Rasgos como estes enchem a vida do nobre sacerdote, provando até á saciedade, que não ha nada tão delicadamente exquisito, nem tão exquisitamente delicado como a caridade christã.

Nem ha tambem nada tão forte. Toda a obra sancta tropeça de ordinario com difficuldades de tal ordem, que se antolham insuperaveis, e na realidade o são, para a humana fraqueza.

Com sapientissima permissão o dispõe Deus assim; primº, para experimentar a firmeza e constancia dos que escolhe para lhe servirem de instrumentos; secundo, para patentear a intervenção da sua Providencia, pois nunca se mostra mais patente o braço do Altissimo que quando de um facto vence todo um acerbo de difficuldades; e finalmente para que o edificio que se ha de

Archeologia Sagrada

MUSEU DA COLLEGIADA

A custodia de prata dourada que figurou na exposição retrospectiva de arte ornamental, de Lisboa, é, depois da grande cruz processional, um dos objectos de mais subido valor, existentes no recente museu da nossa Collegiada. Tem no catalogo a descripção seguinte:

“Custodia de prata dourada. Altura 0m,80. A parte superior é formada por uma arcaria gothica dividida por quatro feixes de pilares, formando baldaquinos, sob os quaes estão as estatuas dos quatro Evangelistas. Remata esta parte uma cimeira do mesmo estylo, sobre a qual se vê o fragmento de uma cruz. A parte média contém o edículo, rendilhado por fóra, e por dentro, na face anterior, ornado com cabeças de seraphins. A face posterior é rendilhada exterior e interiormente. Aos lados dois grandes feixes de pilares com quatro baldaquinos e tres estatuas debaixo de cada um, rematados por cimeiras do mesmo estylo, e ligados á parte superior e á parte inferior por ornatos. A base da parte média é dividida em quatro taboleiros, e cercada por um acrotério rendilhado. A face inferior é dividida por seis gomos com ornatos similhantes. Na periphéria da base elevam-se quatro anjos tocando instrumentos, os quaes se firmam sobre pendores com tintinabulos, bem como os feixes de pilares.

“Falta um d'estes tintinabulos. “A parte inferior termina por uma aba hexagona, sustentada em quatro gnomos, á maneira de misulas, e com a seguinte inscripção na face superior: ESTA COSTODIA FOI ACABADA NA ERA DE 1534.

“O nó consta de arcarias formando baldaquinos, dois dos quaes abrigam estatuas de santos. Na parte superior ha um anel hexagono com vestigios de esmaltes. Da parte inferior pendem tres pingentes e falta um quarto. O nó descansa sobre seis dragões, similhantes ao do calix n.º 124. A base é distribuida em oito gomos, cujas superficies são ornadas com figuras de santos. Nos intervallos, luzangos esmaltados. A periphéria rendilhada. A base descansa sobre um emolduramento, contorneado por um festão de louro, e sustentado por tres animaes de phantasia, faltando um quarto, e sobre garras apoiadas em esferas. Seculo XVI.”

A pequena cruz da cimeira existe exposta n'uma vitrine com os demais objectos do museu. Nove annos depois que se effectuou a exposição de Lisboa, o

levantar, adquire consistencia e solidéz, o que se consegue melhor, quando a pedra fundamental é fortemente batida pelo impetuoso marulho da contrariedade.

A empresa de D. Bosco, tanto por sua indole propria, como pelas circumstancias da epocha em que se iniciava, teve de encontrar escolhos formidaveis, e o homem que osava accommettel-a precisava assemelhar-se ao primeiro, que se atreveu a lançar-se ao mar, cuja intrepida audacia pinta Horacio n'estes versos:

*Illi robur et as triplex
Circu pectus erat qui fragilem truci
Commissit pelago ratem.*

Necessitava, effectivamente, como o nauta osado, valor indomavel, peito coberto de triplice arméz e animo temperado no fogo sancto da divina graça.

(Continúa.)

P. Sebastião José Leite, por autonomia e minhoto, conseguiu que os conegos o autorissem a mandar concertar esta custodia.

Por essa occasião o antiquario sr. João Lopes de Faria, que desde ha muitos annos se interessa pela conservação das nossas preciosidades archeologicas e artisticas, chamou a attenção do Cabido recommendando-lhe, em local inserta na "Religião e Patria" de 3 de junho de 1891, todo o cuidado nos reparos a fazer, a fim de se evitarem profanações artisticas.

Prêgon, porém, no deserto, porque o parente do Padre era o mesmo que encheu de *balmezes* a cruz de que no numero passado me occorpi.

A referida cruz da cimeira, que não se sentia bem com os serviços do *endireita*, lança-se de novo á terra e lá está guardada na vitrine á espera de melhores dias.

Ao grande feixe de pilares do lado esquerdo da face posterior falta uma estatuetta, pois tem apenas tres, e ao do lado direito da parte anterior falta outra. O tintinabulo, que na occasião lhe faltava, já hoje se acha no seu logar.

A base não é, como se diz, distribuida em oito gomos mas em quatro, com o mesmo numero de figuras de santos nas superficies e os seguintes dizeres: S ELISABET — S PETRVS — S IOANES — O MATER DEI MEM.

Esta custodia peza vinte e cinco marcos e meio e foi offerecida pelo conego Gonçalo Eannes, o mesmo que offereceu a cruz grande, de prata, estylo gothico.

A circumstancia de ter pertencido ao mesmo offerente este valioso objecto e de ainda hoje se conservar a tradição de ser feito pelo grande vimaranense Gil Vicente, leva a perguntar se a alludida cruz processional tambem seria obra do mesmo glorioso filho d'esta terra. Em caso affirmativo este riquissimo objecto, que tem feito a admiração dos homens peritos, redobraría de valor estimativo!

Já tivemos occasião de notar que para esta cruz contribuiu com sessenta mil réis a Fabrica, provavelmente porque o offerente não conseguiu viver até á conclusão da obra.

Os italianos de 1798, a que n'outros numeros me referi, tambem perceberam 3\$200 reis por concertarem esta custodia e igual quantia pelo concerto da cruz do numero transacto.

Carta d'aldea

Sr. Redactor do "Echo de Guimarães":

Tenho gostado, a valer, do seu jornal.

Excelente redacção, criteriosa selecção d'assumplos, orientação toda christã sem fanatismos nem rancores, e accurado desempenho typographic, tudo conspira a constituir o seu livro, vejo o creado arde mal encarado e fez o resto: tomou a offerta nas escadas sem dizer *agradecemos*, correu, depois, desdenhosamente a vista pela capa e disse enfadado: *Que es isto? Versos!! Poetas no los hay sin nuestra permission.*

E' verdade, Sr. Redactor! Não gostei da critica do *Desforço*, nem da grammatica em que a moldou. Critica azeda. Grammatica parda.

Ora veja isto: «Se fôr crime de lesa-critica dizer que os versos são bons; é de justiça, porém, que se diga que *revelam* um bello coração de poeta e um talento *revelador*. Continue o sr. Carvalho Junior a produzir mas com a differença d'escrver menos e pensar mais».

Se bem interpreto, n'este mau portuguez affirma o *Desforço* que é crime dizer que os versos estão bons.

Logo, em seu juizo, estão maus. E mais aconselha que o auctor escreva menos e pense mais. *Logo, em seu juizo, são desacertos ou disparates aquellas coisas escriptas.*

Ora, francamente, Sr. Redactor, será boa critica dizer tão somente que os versos não estão bons e ficar-se n'esta generalidade, n'esta affirmação vaga, sem especialisar pontos de vista, sem precisar nem os preceitos de Esthetica offendidos nem quaes os versos da *doença*?

Dado que um ou outro verso esteja incorrecto, ha de o *senão* contaminar a obra toda e o impiedoso Aristarco passar mandado de captura aos versos todos?

Penso que tal não é, nem pelo systema da justiça de Fafe.

Agora *escreva menos e pense mais* é linguagem durissima de ouvir e, indubitavelmente, não a merece quem dá a sua primeira prova mui-

to *passable* e se apresenta, como Carvalho Junior, (leia-se o prefacio) extremamente modesto, quasi tímido.

Este ruin conceito é d'excessivo rigor e revela falta d'aquella generosidade com que os fortes devem haver-se para os fracos; denota ausencia d'aquella grandeza d'alma que até as reputações consagradas costumam mostrar ao acolher, animadoras, quantos ensaiam os primeiros vãos e tentam os primeiros passos.

Não é justo, nem é da praxe, receber assim, ás bicadas de *leucocouro e cabelo*, os que tão modestamente requerem um cantinho no viveiro das letras.

Queira, pois, o *Desforço* amainar as velas e ler para si que não apeou o auctor dos *Dias de Inverno* do conceito a que subia, para muitos, de ter feito no mundo litterario uma entrada auspiciosa.

Eu bem vejo a affirmação de que os versos *revelam* um bello coração de poeta e um talento *revelador*, para nem tudo ser acre no *Desforço*.

Porém que sentido tem, depois d'aquella *charge*, possuir um bello coração de poeta e *revelar* um talento *revelador*?

Não parece que vae n'isto uma pontinha de ironia, a rever-se no desleixo da fôrma?

Revelar um talento *revelador*? Quem entende isto? Mas se isto vale, na intenção do critico, como reconhecimento d'um engenho, de que ha muito a esperar, prometteo, auspicioso ou o que quer que seja, como conciliará o *Desforço* este seu voto com o outro, tão sem restrições, de ser crime affirmar que os versos estão bons e de que o auctor escreva menos e pense mais?!

Não está má revelação... um primeiro livro que provoca taes dizeres.

Se quizer, Sr. Redactor, dar a estas finhas publicidade, penhorará grandemente

O constante leitor.

to *passable* e se apresenta, como Carvalho Junior, (leia-se o prefacio) extremamente modesto, quasi tímido.

Este ruin conceito é d'excessivo rigor e revela falta d'aquella generosidade com que os fortes devem haver-se para os fracos; denota ausencia d'aquella grandeza d'alma que até as reputações consagradas costumam mostrar ao acolher, animadoras, quantos ensaiam os primeiros vãos e tentam os primeiros passos.

Não é justo, nem é da praxe, receber assim, ás bicadas de *leucocouro e cabelo*, os que tão modestamente requerem um cantinho no viveiro das letras.

Queira, pois, o *Desforço* amainar as velas e ler para si que não apeou o auctor dos *Dias de Inverno* do conceito a que subia, para muitos, de ter feito no mundo litterario uma entrada auspiciosa.

Eu bem vejo a affirmação de que os versos *revelam* um bello coração de poeta e um talento *revelador*, para nem tudo ser acre no *Desforço*.

Porém que sentido tem, depois d'aquella *charge*, possuir um bello coração de poeta e *revelar* um talento *revelador*?

Não parece que vae n'isto uma pontinha de ironia, a rever-se no desleixo da fôrma?

Revelar um talento *revelador*? Quem entende isto? Mas se isto vale, na intenção do critico, como reconhecimento d'um engenho, de que ha muito a esperar, prometteo, auspicioso ou o que quer que seja, como conciliará o *Desforço* este seu voto com o outro, tão sem restrições, de ser crime affirmar que os versos estão bons e de que o auctor escreva menos e pense mais?!

Não está má revelação... um primeiro livro que provoca taes dizeres.

Se quizer, Sr. Redactor, dar a estas finhas publicidade, penhorará grandemente

O constante leitor.

CHRONICAS VIMARANENSES

INTIMA

A chronica podia registrar factos d'um comico irresistivel ou acontecimentos d'uma importancia capital.

De tudo isso ha, que farte, n'esta boa terra, onde os lardeiros medram e o progresso não é uma palavra vã...

Mas nasceu para ser triste. Filha da dor e do soffrimento, ella é escripta com lagrimas e dictada pelos gemidos d'uma alma atribulada...

E seja esta a recompensa do meu trabalho. Eu bem sei que me torno enfadonho, insupportavel... mas assim allivio as minhas penas, atenuo a minha dor, dulcifico a minha saudade, retampo a minha alma, desoprimo o coração.

Não que soffrir e calar é um supplicio atroz!...

Não que os gemidos sem lagrimas são como as trovoadas secas, que por isso se consideram as mais perigosas...

Dous mezes, sabes?, faz hoje dous mezes! Tu invocavas aquelles nomes bendictos, que a Mãe nos ensinou a pronunciar, quando eramos pequeninos.

O sol d'esse dia ainda ia a meio da sua viagem; e tu ias a declinar para as escuriões do tumulo quando o sol da tua vida estava ainda no seu zenith...

Lembras-te?

Faz hoje dous mezes. Tu bem sabes que não te esqueçamos ainda, nem te esqueceremos jamais.

Venho recordar-te ainda uma vez. E' possível que alguém, lendo estas linhas, que te consagro, ore por ti ao Senhor.

Flôres, elogios fúnebres... *vanitates vanitatum*...

Terei cumprido o que te prometti?

As minhas pobres *chronicas* poderão ser applicadas em suffragio da tua alma, que amei, e por que tenho uma grande veneração?

Creio que sim. Não destoam da minha posição, nem vão de encontro ao fim, que me propuz: fazer o bem que posso.

Hoje venho repetir-te as minhas promessas.

Escrevo-te, como se pudesses ler as minhas cartas; fallo-te, como se pudesses ouvir a minha voz; choro-te, como se pudesses ver as minhas lagrimas!...

Leitor amigo e paciente, perdôa este gemer d'uma alma atribulada.

Torno-me enfadonho, insupportavel, mas é a recompensa unica, que espero do meu trabalho—assim allivio as minhas penas, atenuo a minha dor, dulcifico a minha saudade, retampo a minha alma, desoprimo o coração.

Oxalá nunca chegues a comprehender como se possa ter esta coragem de patentear aos outros os espinhos, que nos torturam!

A dor tem desprendimentos inconcebiveis, e ingenuidades infantis—só busca applausos na consciencia de quem a soffre...

SELECTA

Ultimos momentos de Napoleão I

Passado o periodo da grandeza do grande Napoleão, sobreveio o de sua decadencia. Depois de ter em suas mãos grandes riquezas e de subjugar muitos povos, recebe em premio a ilha de Santa Helena, para preparar-se no retiro da solidão para a grande jornada da eternidade.

Bonaparte, entre o rumor dos acontecimentos e dos embarços da grandeza soberana, tinha adormecida a fé christã, out'ora viva no fundo de seu coração. Nos primeiros annos de seu captivo estava sem capellão, privado de todo o soccorro religioso, o que lhe fazia exclamar: «que pensam de mim os meus inimigos, ou que pensar d'elles? que pretendem, privando-me das consolações religiosas? julgam-me ou querem-me fazer passar por um irracional?»

Foram-lhe concedidos dois sacerdotes e assistia ao santo sacrificio da Missa todos os dias.

O clima, os soffrimentos phisicos e moraes tinham produzido o effeito que esperava a Inglaterra. A saúde do imperador piorava cada dia e approximava-se a hora em que o grande homem ia comparecer deante do grande Deus.

Quando soube que estava perdida toda a esperança de cura, preparou-se para morrer como christão. Querendo fazer uma profissão publica de sua fé em face da Europa, que tinha os olhos fixos sobre os seus ultimos momentos, começou o seu testamento por estas palavras, simples em verdade, mas sollemnes: *Morro na Religião catholica, apostolica, romana, na qual nasci*...

No dia 20 de abril de 1821 confessou-se e recebeu os ultimos Sacramentos. O general Montholon que lhe assistia, pela insistencia do augusto enfermo, comprehendeu que desejava estar a sós com o ministro de Jesus Christo. Ousou no entanto exprimir este pensamento ao imperador, que lhe respondeu sem hesitação: «Sim, é o padre que eu pretendo; tendo cuidado do que me deixem só com elle e não diga nada». O que se disse, o que se passou entre o sacerdote e o grande homem, que morria, ninguém o sabe, mas todos o adivinham. Pensamento sublime e que deve consolar os corações catholicos dos ataques miseraveis de todos os pequenos insultadores de Christo e de sua religião; que venham tambem, se ousam, rir e escarnecer da Igreja, dos seus Sacramentos em presença de Napoleão! do grande genio dos tempos modernos, que dobra a sua cabeça poderosa sob a absolvição de um joven sacerdote, confessando-se e implorando d'elle o perdão das suas culpas, e recebendo depois das suas mãos a sagrada communhão, com temor, amor e adoração!

A's quatro horas da manhã, o general Montholon entrou na camera do imperador, que lhe disse comovido: *General, estou contente, cumpri todos meus deveres; desejo-vos na vossa morte igual felicidade. Olhae, tinha necessidade d'isto! eu sou italiano, um estudante da Corsica; o som dos sinos commove-me e a vista d'um padre consola-me. Eu queria fzer mysterio de tudo isto; mas não me convem; devo, quero render gloria a Deus. Mandão levantar um altar na camera vizinha; exponha-se ali o SS. Sacramento, e faça-se a oração das quarenta horas.*

Assim se fez. No dia 3 de maio Napoleão recebeu o Viatico pela segunda vez; disse adeus aos seus generaes, e pronunciou estas palavras sublimes: *Estou em paz com o genero humano.* Expirou a 5 de maio de 1821.

(Da Voz de Santo Antonio).

CHRONICA RELIGIOSA

Lausperennes

HOJE

Egreja de S. Francisco. Capella de S. Domingos. Santos Passos.

SEGUNDA-FEIRA

Egreja de S. Domingos.

TERÇA-FEIRA

Santos Passos.

QUARTA-FEIRA

Capella de S. Domingos.

QUINTA-FEIRA

Egreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA

Capella de S. Francisco.

SABADO

Collegiada e Carmo.

Festividades

HOJE

Instituição do pão dos pobres de Santo Antonio, na igreja de S. Francisco—missa cantada ás 10 e meia horas da manhã e ás 4 da tarde pratica pelo rev. Frei Manuel das Chagas.

—A Purificação da Santissima Virgem, na capella do Recolhimento de S. Miguel Archanjo, constando de missa cantada ás 10 horas da manhã, e ás 3 da tarde, de terço, ladainha, sermão e benção com o Santissimo.

—A S. Braz, nas Caldas das Taipas—ás 11 horas da manhã missa cantada, sermão e precissão, e de tarde arraial.

Associação das Filhas de Maria

HOJE

Pelas 4 horas da tarde ha, na igreja dos Santos Passos, a costumada reunião e pratica por um dos rev. padres da Companhia de Jesus.

Memorandum parochial

N'esta e na semana seguinte não ha nada a notar a respeito de jejum nem dias sanctificados.

MEMORANDA

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primate, em edital datado de 24 de janeiro ultimo, faz saber que conferirá Ordens Maiores *sómente* aos ordinandos, que tiverem concluido o curso theologico, no dia 10 do proximo mez de março:

Ordem Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o seguinte: 1.^o Que os pretendentes dirijam, até ás 3 horas da tarde do dia 10 do corrente, seus requerimentos instruidos com os documentos do estylo, pedindo admissoão ás diligencias tanto de *vita et moribus* como de *patrimonio*.

2.^o Que os exames serão feitos na sala da Relação Ecclesiastica e as materias versarão segundo o programma publicado no jornal *Semana Religiosa Bracarense* de 18 de junho de 1875, pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa.

3.^o Que os exames começarão no dia 1 de março e continuarão nos dias 2 e 3 se n'aquelle não poderem concluir-se.

4.^o Que todos os documentos, excepto a certidão de exercicios, devem ser apresentados na Camara Ecclesiastica até ao dia 3 de março, sob pena de não serem juntos aos processos.

5.^o Que os exercicios espirituales que devem preparar-se os ordinandos, começarão no dia 5 de março, devendo os ordinandos comparecer para elles no dia 4.

6.^o Que o local dos exercicios será designado em edital afixado na Camara Ecclesiastica por occasião dos exames.

EXPEDIENTE

Carta d'aldea

Assignada por "Constante leitor", publicamos hoje uma *Carta d'aldea*, devida á pena primorosa d'um eximio cultor das boas letras.

Aggradecemos as referencias elogiosas ao *Echo de Guimarães* e chamamos a attenção dos nossos leitores para essa *carta*, cuja leitura lhes será muito agradavel.

Descanço Dominical

Fomos obrigados a retirar dous artigos d'esta secção, de que pedimos desculpa aos seus auctores, irão no numero seguinte.

Correspondencia de Braga

Recebemos d'um intelligente academico bracarense uma correspondencia da capital do districto.

Sentimos não poder dar-lhe publicidade. Luctamos com falta de espaço, apesar das dimensões do *Echo* e parece-nos que, embora bem escriptas, como esta, têm pouco interesse as correspondencias para o seminario d'uma cidade, onde todos os dias são lidas noticias nas correspondencias dos jornaes do Porto.

Desculpe-nos, pois, o seu auctor, que n'isto não ha falta de consideração á sua pessoa.

"Echo de Guimarães", illustrado

O proximo numero do nosso jornal será illustrado e apresentará uma collaboração distincta.

"Echo de Guimarães", em Lisboa

O importante diario lisboense *Correio Nacional* transcreveu em seu n.^o 2081, uma grande parte do artigo, com que o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Manuel d'Albuquerque honrou o ultimo numero do nosso modesto seminario.

Aggradecemos ao illustre collega a transcripção e as amaveis referencias ao *Echo de Guimarães*.

ECHOS DA SOCIEDADE

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso illustre conterraneo sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

HOJE

D. Virginia d'Abreu.

DIA 6

D. Maria Candida Vaz. Eduardo M. d'Almeida.

DIA 7

D. Branca Magdalena d'Oliveira. Albano Pires de Sousa.

DIA 9

D. Maria do Carmo d'Oliveira. Tenente Antonio Infante.

DIA 10

D. Sophia Virginia da Costa Freitas. Abel Cardoso. José Maria Valerio Ribeiro.

Tem estado accommodado o rev. padre Manuel Custodio de Sousa Gonçalves.

Esteve n'esta cidade, a fim de visitar seu paç, que está gravemente enfermo, o nosso antigo amigo, Manuel Ribeiro, negociante em Lisboa.

Realisa-se por toda esta semana o casamento do nosso amigo sr. José Augusto Ferreira Vieira com a sr.^a D. Deolinda Ferreira d'Abreu.

Já está n'esta cidade, hospedado no Grande Hotel do Toural o sr. dr. João Augusto de Seixas, ultimamente nomeado notario para esta comarca.

Pelo illustre clinico vimaranense, sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, foi pedida em casamento a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Quintella, filha dos snrs. condes de Quintella.

Tem estado incommodado, achando-se quasi restabelecido, o sr. Eduardo Pinto de Figueiredo.

Ante-hontem houve uma soirée masquee no palacete, onde reside o sr. dr. Fernandes Braga, merecissimo juiz de direito n'esta comarca, offerecida por sua ex.^a a algumas familias das suas relações.

Com a repetição da doença que ha tempo o acommeteu, guardia outra vez o leito, desde ante-hontem, o sr. Manuel José de Faria Guimarães, capitalista, nosso conterraneo regressado ha pouco de S. Paulo (Brazil). Deus o melho.

Estiveram durante a semana, n'esta cidade, no Grande Hotel do Toural, os snrs.:

Joaquim Martins Basto, Alfredo Nôra, Quaresma Monteiro, José Costa, Domingos Lopes, Antonio Cunha Reis, José Borges Teixeira de Barros, Frederico A. Lopes, Antonio José dos Santos, Dr. João de Barbosa Magalhães e Mendonça, Arsenio Guedes Teixeira, Miguel Augusto Teixeira, de Lisboa, J. Germano Brandão, José de Lima, Manuel de Lima e Albino Guimarães e esposa.

E no Hotel Avenida, os snrs.:

Francisco da Silva, Gomes da Costa, negociantes, Appolino da Costa, Caldas, Abade Bento Lopes de Carvalho, Manuel da Silva Ramos, negociante, do Porto, Alvaro Vieira de Castro, de Barcellos, Alypio d'Almeida e Cunha, negociante, Manuel Felix, do Porto, Ferreira Pinto, de Lisboa, e Tenente-coronel José Joaquim Simões de Campos.

NOTICIARIO

Camara Municipal

[Sessão de 31 de Janeiro de 1900]

Presidencia do sr. Magalhães, vereadores presentes F. Ribeiro, Abreu, J. Pinheiro e Almeida Ferreira.

Deliberações: declarar, por meio de editaes, aberto desde o dia 2 de fevereiro o matadouro municipal; exonerar o zelador temporario da freguezia de Rendufe, no

meando-se para o substituir Ignacio José Guimarães, que se remunerou com metade das multas, que arrecadou por sua diligencia, como prescreve o art. 127 § 2.º do cod. adm., nomear interinamente João da Rocha, da freguesia de Lordello, para exercer, em dois dias cada semana, o lugar de cantoneiro do largo da estrada municipal, compreendido entre a estrada real n.º 32 e a ponte de Negrellos; nomear uma comissão composta dos srs. vereadores F. Ribeiro, Abreu e J. Pinheiro para tratar do ajuste da expropriação a fazer a Manuel Alves da Silva Cosme, autorizada por decreto de 23 d'agosto de 1899.

Foi apresentada, discutida e aprovada uma proposta do sr. Freitas Ribeiro para se levantar um empréstimo de réis 12.000.000 com exclusiva applicação á construção d'uma parte do largo da estrada concelhia n.º 15 de Lordello ao Bom Jesus, compreendido entre as Taipas e Santa Christina de Longos, resolvendo-se convocar, como dispõe o art. 57 do cod. adm. os quarenta maiores contribuintes para emitirem o seu parecer sobre o referido empréstimo.

Foram despachados os requerimentos dos seguintes srs.: padre João Ferreira Gomes, José Gonçalves Branco, José Salgado Guimarães, Joanna Maria Dias Pedrosa, João Gonçalves e Accacio Machado da Silva Faria e Oliveira.

Musica no jardim

A banda de infantaria 29 executa hoje, no jardim, o seguinte programma, da 1 ás 3 da tarde:

1.ª parte — Hymno Nacional; "Estombarense", valsa, por B. Costa; Grande phantasia da opera Carmen, por Rizet; Polka, por Togoio.

2.ª parte — Pot-pourri da opera Fausto, Gounod; O Palermo, ordinario.

Club Artístico

CONFERENCIA

Realizou-se no domingo passado n'esta florecente sociedade de instrucção e recreio a annunciada conferencia pelo nosso amigo sr. Joaquim Carvalho Junior.

As 9 horas da noite, estando já reunidos diversos individuos, principalmente artistas, deu entrada no salão o sr. Carvalho Junior, sendo executado por um sexteto o hymno nacional, e recebido o conferente com uma prolongada salva de palmas.

Carvalho Junior, depois d'um pequeno exordio de apresentação, abordou o assumto, que se propoz tratar — *A questão social e a familia* — problema, que tem preocupado os mais distinctos publicistas e os mais notáveis sociologos, e que já mereceu a attenção do sapientissimo Leão XIII, que ora preside á Igreja Catholica.

O joven conferente, tratando este assumto d'uma importancia capital, quanto á questão social salientou os absurdos do communismo e do socialismo, e os horrores do anarchismo; apresentou a solução da questão social, exposta na encyclica de Leão XIII e comparou os resultados funestos d'aquellas theorias e os benéficos effectos d'esta. A cerca da familia, apresentou-a como base da felicidade do homem e como alavanca poderosa para remover as grandes difficuldades, que impedem o proseguir pacifico da vida do operario, quando lança mão d'uma educação honesta e religiosa.

Agradou-nos muito este discurso, especialmente pela bella orientação do seu auctor.

Notou-se, porém, em Carvalho Junior os senões d'um orador incipiente — voz em oitava abaxio, a velocidade dos oradores, que se apresentam pela primeira vez em publico, e até o discurso mal decorado (os dias de inverno deixaram-lhe pouco tempo para decorar o que escreveu). Apesar d'isto, porém, agradou e foi applaudido.

A ouvir o estiveram, além dos socios, alguns cavalheiros de distincção, como foram os srs. dr. Gaspar d'Abreu Lima, administrador do concelho, dr. Antonio Bastos, tenente Antonio Infante, correspondente do «Primeiro de Janeiro». Da imprensa local estavam os redactores do «Vimaranense» e «Echo de Guimarães».

Terminada a conferencia foi offerecida ao sr. Carvalho Junior e a alguns dos seus amigos uma taça de champagne pela digna direcção, a que preside o sr. Fernando Lindoso. Trocaram-se diversos brindes, sendo o primeiro do sr. Fernando Lindoso, em nome da direcção do Club Artístico Vimaranense, ao conferente sr. Carvalho Junior, d'este agradecendo, e outros feitos pelos srs. Jeronymo Sampaio, Silva Guimarães, etc.

Depois seguiu-se uma *soirée*, durante a qual alguns socios recitaram poesias, havendo um scripto profuso e variado.

A digna direcção agradecemos a amabilidade do convite para assistir a esta festa, de que muito gostamos.

Pão dos Pobres de Santo Antonio

A digna meza da V. O. T. de S. Francisco, accedendo ao pedido d'alguns devotos, consentiu que na sua egreja se institua esta obra de beneficencia e piedade, cuja inauguração terá lugar hoje com missa cantada ás 10 e meia horas da manhã e exposição; e sermão ás tres da tarde pelo rev. fr. Manuel das Cinco Chagas.

Congregação de Maria Immaculada

Realizou-se ante-hontem a solemnidade em honra da Padroeira d'esta sympathica e florecente congregação composta, na sua maioria, de operarios vimaranenses.

As 8 horas da manhã houve missa cantada e communhão, acerrando-se do banquete Eucharistico mais de 150 congregantes.

As 6 horas da tarde realisoou-se a cerimonia da admissão dos novos congregantes, com praticas pelo rev. padre Carlos Gouveia, exposição, Te-Deum e benção com o Santissimo.

E' uma das festas mais bellas, que ahí se realisam, concorrendo sempre muitas pessoas.

A eleição dos novos corpos gerentes deu o seguinte resultado: Director padre Bento José Rodrigues, presidente padre Manuel Ferreira Ramos, 1.º assistente padre José Ferreira Leite, 2.º assistente padre Francisco Antonio Saraiva Brandão, 1.º secretario Luiz Gonzaga Pereira, 2.º secretario Elycio Teixeira de Carvalho, thesoureiro Joaquim Alfredo Ferreira Leite, 1.º consultor commendador Manuel José Teixeira, 2.º consultor José Teixeira de Carvalho, 3.º consultor Domingos José da Silva, 4.º consultor José Joaquim Vieira.

De todas estas commissões faz parte a digna e zelosa direcção, que não se poupa a trabalhos para levar a effecto esta homenagem, que será igualmente digna da memoria de Martins Sarmento, e d'esta cidade, que se honra de ser o berço do illustre archeologo.

Tribunal

No dia 29 de janeiro respondeu em policia correccional Albano da Silva, creado do marchante sr. Domingos do Prado, por haver conduzido para casa de seu amo um boi, que appareceu morto no lugar da Morreira, e que se destinava a ser vendido ao publico no talho d'aquellesenhor.

Felizmente a digna auctoridade administrativa apprehendeu a carne e processou amo e creado. Este foi condemnado a 8 mezes de prisão correccional e 2 remiveis; aquelle ainda não respondeu por haver aggravado da pronuncia.

Notas falsas

Foram entregues ao poder judicial os hespanhoes Henrique Melon e Baptista Melon Gonçalves, guardasoleiros ambulantes, accusados de passarem notas falsas de 500 réis na freguesia de Lordello.

Cartas de encomendação

Foram passadas por um anno, na camara ecclesiastica d'esta Archidocese, ao rev. padre Joaquim Luiz Ferreira para Santa Eulalia de Nespereira, e ao rev. Francisco da Costa para Santa Maria d'Athães e annexa S. Cosme e Damião da Lobeira, todas d'este concelho.

Que ridiculos!...

Bateram-se á pistola um ministro e um deputado.

Onde está a policia, que não prende estes transgressores da lei?...

Bateram-se á distancia de 25 metros. As pistolas, segundo informações fidedignas, alcançavam a distancia de vara e meia (medida antiga).

Ficou salva a honra... Que ridiculos!...

Concertos...

Foram concertadas ante-hontem na officina pharmaceutica do sr. Rodrigo Dias 3 cabeças, cujos proprietarios as traziam á rasão de juro.

O crime de Gonça

O sr. administrador do concelho entregou ao poder judicial Antonio Braz, da freguesia de Gonça, e Joaquim Fernandes, de Gominhães, feirantes de suínos.

O Fernandes declara que o Braz lhe dissera ás 11 horas da manhã do dia em que se dá o crime, que tinha havido um assassinato em Gonça, o Braz nega... E até hoje é o que se tem conseguido, apesar das diligencias da digna auctoridade.

Martins Sarmento

O CORTEJO

Ha grande entusiasmo por esta manifestação, que deve realizar-se no dia 11 do proximo mez de março.

Sabemos que já teem adherido bastantes corporações religiosas e civis, pessoal de fabricas, commercio, industria, etc.

Consta-nos que se apresentarão alguns carros alegoricos.

Damos hoje, como promettemos no numero passado, os nomes dos cavalheiros, que constituem as commissões encarregadas de promover o adorno das diversas ruas do transito do cortejo: Rua de Payo Galvão — João Pereira Mendes e Joaquim Pereira Mendes. Tournal — José Pinheiro, Rodrigo Macedo, Silvestre Teixeira e padre Roriz. Praça de D. Affonso Henriques — João Moreira, Antonio Pereira da Silva e Emiliano Abreu. S. Damaso e Senhora da Guia — Coelho Pinto, Joaquim Penafort Lisboa, Augusto Passos e João Jacintho. Largo da Oliveira e rua de Santa Maria — João Barbosa, Fernandes Braga, Silva Guimarães e Freitas, Carmo — dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e Paschoal de Quintanilha. Rua de D. Luiz I — Silvino Aguiar e Antonio José da Silva Ferreira. Rua Nova de Santo Antonio — Simão da Costa Guimarães, Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães e Alvaro Costa.

De todas estas commissões faz parte a digna e zelosa direcção, que não se poupa a trabalhos para levar a effecto esta homenagem, que será igualmente digna da memoria de Martins Sarmento, e d'esta cidade, que se honra de ser o berço do illustre archeologo.

Festividade

Em S. Miguel do Paraiso realisoou-se no passado domingo a solemnidade em honra do glorioso martyr S. Sebastião, constando de missa cantada e sermão. O mau tempo não permitiu que se realisasse o annunciado arraial. No fim da festividade o nosso amigo Elycio Almeida reuniu em sua casa algumas pessoas de sua familia e amigos, a quem offereceu um lauto jantar, trocando-se ao *dessert* alguns brindes ao sr. Elycio Almeida, ex.ª esposa, a seu cunhado Alexandre, etc., etc.

O Doutor

Pelo sr. administrador do concelho foi entregue ao poder judicial Antonio Alves da Cunha, o *Doutor*, por ser cumplice no crime de roubo de tabacos e dinheiro ao sr. Silva, de Gonça.

A Portuense

Muda brevemente para o campo do Tournal (junto ás *Escadinhas*) este estabelecimento, que até hoje tem estado aberto ao publico na rua da Rainha.

O seu proprietario tenciona apresentar um variado sortido de fazendas brancas e miudezas, havendo a par do bom gosto grande modicidade de preços.

Associação de Socorros Mutuos Artística Vimaranense

Está convocada para hoje a assembléa geral de socios para prestação de contas, ás 2 horas da tarde. Não reunido numero legal fica transferida para o proximo domingo.

Depois d'amanhã, ás 9 horas, reza-se na egreja de S. Francisco uma missa pelas almas dos socios fallecidos, para que são convidados todos os associados d'esta agremiação.

N'esse dia passa o anniversario d'esta Associação, que já foi uma das mais importantes d'esta cidade, e que ainda pôde voltar ao seu pristino valor se todos responderem á boa vontade do digno presidente da direcção, nosso amigo sr. Manuel Martins Barbosa d'Oliveira.

Novo Cardeal

Consta que o Ex.ª e Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz vai ser elevado á alta dignidade de Cardeal da Santa Igreja Romana.

Matadouro municipal

Com grande concorrência de povo e assistência do sr. presidente da camara e vereadores srs. F. Ribeiro, João Abreu e José Pinheiro, e do sr. veterinario principiou ante-hontem, pelas 11 horas da manhã, a funcionar o matadouro publico, em S. Lazaro.

Agradou o acio e limpeza das diversas installações. Foram mortos 5 bois. Já não ha a barbaridade do *malho*; agora são mortos á choupa, fazendo-se este serviço com mais rapidez e menos soffrimento para os animaes.

Nova associação

Vae fundar-se n'esta cidade a Associação de classe dos operarios metallurgicos e artes correlativas, cujos fins são — instrucção, defeza dos interesses da classe e caixa de socorros.

A commissão installadora é composta dos seguintes srs.: presidente João Ferreira; 1.º secretario José Joaquim da Silva; 2.º secretario Francisco José d'Araujo; thesoureiro Luiz Gonçalves Coelho; vogaes Antonio d'Oliveira Guimarães, Antonio Joaquim Gomes e Antonio Dias de Castro.

Procuraram-nos dous sympathicos operarios para darmos esta noticia, e, deixem que lh'o digamos, gostamos da sua orientação. Pelas suas palavras vimos que a sua Associação será séria e util. Trabalhem por melhorar a sua condição ordeira; e se um dia vierem os *Azedos* façam-lhes, pelo menos, uma *figa*...

Trabalhem, principalmente, pelo estabelecimento da caixa de socorros, já que a Associação de Socorros Mutuos Artístico-Vimaranense está destinada a uma vida curta, apesar da illustração, honradez e boa vontade do actual presidente da direcção.

E não poderá valer-se aquella instituição, que tão util podia ser?

As pequenas associações de classe pouco resultado poderão dar n'uma terra, onde, como na nossa, cada classe é pouco numerosa. A associação de todas as classes, a Artístico-Vimaranense, parece-nos que seria a unica que poderia progredir, havendo boa vontade da parte d'uns, intelligente e zelosa direcção da parte d'outros.

E isto não se nos antolha muito difficil...

Mas... Não pôde uma simples local tomar as proporções d'um artigo.

Trataremos d'este assumto com mais vagar.

Relatorio

Recebemos o relatorio e contas da Associação de Socorros Mutuos do Professorado Primario Portuquez, respeitante á gerencia de 1899 (março a dezembro) com o parecer da respectiva commissão fiscal.

Pela sua leitura vê-se que bem merecem da numerosa classe do professorado primario portuquez todos os cavalheiros, que compunham a commissão installadora e a actual direcção, que com tanto zelo vem gerindo os negocios da sympathica e florecente instituição — sympathica, porque visa a melhorar as condições de vida d'uma classe tão benemerita, tão numerosa, tão trabalhadora, mas tambem tão desprezada até hoje; e florecente, porque já n'este seu primeiro anno (incompleto) accusa um saldo de réis 1:767.8535, pois a receita foi de 2:771.5405 e a despeza de 1:003.6870 réis. Fazemos votos pelos progressos d'essa Associação, que pôde prestar muitos serviços ao professorado primario, se este comprehender bem (como é de presumir) o alcance d'uma associação de socorros mutuos, para quem d'elles tanto carece.

Sociedade Martins Sarmento

Por falta de numero legal de socios não se realisou ante-hontem a reunião da assembléa geral d'esta importante collectividade, devendo ter lugar com qualquer numero no dia 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

Arbitradores judiciaes

Pelo meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca foi designado o dia 22 do corrente para os exames, a que devem sujeitar-se os concorrentes aos lugares de arbitradores judiciaes, que devem realizar-se na casa do tribunal ás 12 horas do dia.

Os candidatos admittidos são os seguintes: Manuel José d'Abreu, João Victorino da Silva Guimarães, Manuel Gomes Ferreira, Abilio Martins Gonçalves, Francisco Martins Ribeiro, Joaquim d'Oliveira Carvalho, Antonio Fernandes da Costa, Manuel Rodriguez Marinho, Joaquim Penafort Lisboa e Francisco Faria.

O sr. Francisco Joaquim Fernandes d'Azevedo só poderá ser admittido a exame se até ao dia 21 apresentar alguns documentos que faltam.

Congresso Vinicola Nacional

Real Associação Central da Agricultura Portuguesa

São convidados, por este meio, todos os vinhateiros e negociantes de vinhos que desejem inscrever-se como congressistas a mandarem, com a maior brevidade, os seus nomes e moradas dirigidos á Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, largo de S. Carlos n.º 4, Lisboa, a fim de lhes serem enviados bilhetes de identidade, que facultem os abatimentos concedidos nas passagens dos caminhos de ferro, entrada nas salas das sessões e mais direitos.

O congresso será inaugurado por Sua Magestade El-Rei, no dia 5 de fevereiro. Lisboa, 24 de janeiro de 1900.

Presidência da Commissão Organizadora,

Conde de Bertiandos.

«Revista de Guimarães»

NUMERO UNICO

Tendo sido levemente alterado o desenho ornamental da capa destinada ao numero especial da *Revista de Guimarães*, vamos reproduzir, com as devidas alterações, a descripção que apresentamos no numero transacto:

Assentada n'um capitel antigo vê-se a figura d'uma mulher coroada de louros, representando a *Archeologia*, a qual levanta o manto para deixar ver a *pedra formosa* da Citania. Esta figura encosta-se a um penedo onde em caracteres antigos se lê: REVISTA DE GIMARAES — NUMERO ESPECIAL — FRANCISCO MARTINS SARMENTO.

As divisões d'estes dizeres são feitas por tres swasticas — primario, secundario e terciario. No alto do penedo vê-se um baixo relevo, representando o busto de Sarmento, carcomido pela acção do tempo, e um grupo de *fosselles*. Uma coroa de louros cinge este penedo e uma palma, que sae d'um fragmento d'arco quhentista, atravessa a pagina d'uma á outra extremidade. Na frente da *Archeologia* vê-se uma inscripção epigraphica, com parte da carta em latim do sabio Euillio Hübnér, e encostado a ella um grande vaso e uma amphora de industria romana.

Por baixo da palma e ao lado do penedo, parte de um arco românico, capitel e fuste incompleto. Ao longe, vê-se o Sabroso e a Citania, illuminados, estes dois montes, pelos ultimos reflexos do sol poente, em volta do qual se lê: SABROSO, CITANIA.

No sopé da Citania um dolmen, monumento pre-historico.

A vinheta, que constitue, para assim dizer, a moldura incompleta d'este quadro, é uma imitação dos ornatos da porta d'uma casa da Citania.

Este trabalho, que já tivemos o prazer de ver completo, honra sobretudo o seu auctor sr. Abel Cardoso, nosso amigo.

Progredior

Os srs. Freitas & Irmão, habéis marcenciros d'esta cidade, abriram na Rua Nova de Santo Antonio, 12 a 18, um bello estabelecimento, a que deram o nome de *Mobiliario*, que constitue uma novidade n'esta terra.

Expõem n'uma loja-sala de visitas mobílias completas, quadros com oleographias, tapetes, camas, malas de viagem, etc.

Os srs. Freitas são artistas habilissimos, e isto nota-se não só nos objectos expostos, mas até na sua disposição, a que presidiu muito bom gosto.

Regosijamo-nos sempre que vemos os nossos artistas contribuir para o progresso de Guimarães, e por isso damos parabens aos srs. Freitas & Irmão, cujo estabelecimento é o primeiro, no genero, d'esta cidade.

Dr. Avelino Germano

Por um motivo, alheio á nossa vontade, deixou de sair na relação dos cavalheiros, que constituem a commissão do programma para o cortejo de 11 de março, o nome d'este distincto clinico e illustre vimaranense.

Vimos agora reparar aquella falta, declarando que o sr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas faz parte d'aquella commissão e é um dos

mais ardentes entusiastas d'esta manifestação em homenagem a Martins Sarmento, o que não admira, sabendo-se que sua ex.ª foi um dos amigos intimos do illustre sabio, um dos fundadores da benemerita Sociedade M. Sarmento e que é um dos vimaranenses mais devotados ao progresso da sua terra.

Club João de Deus

Alguns sympathicos academicos d'esta cidade installaram, ante-hontem, uma sociedade da instrucção e recreio para a sua classe.

E' presidente da direcção o sr. Amado Freitas, filho do distincto clinico sr. dr. Avelino Germano.

O club está installado no 1.º andar da casa pertencente á ex.ª sr.ª D. Sophia Virginia da Costa Freitas, no Tournal.

Espectaculo

Consta que um grupo de rapazes da boa sociedade vimaranense promove um espectáculo de gala no theatro D. Affonso Henriques para o dia 11 do proximo mez de março, em que deve realizar-se a homenagem a Martins Sarmento.

Beneficencia

ASYLO DE MENDICIDADE

Apresentamos hoje os nomes dos beneficeiros d'esta sympathica instituição, que durante o anno findo de 1899 contribuíram com as suas esmolas para a sustentação dos pobres allí internados:

Esmolas mensaes relativas a dezembro — José Ferreira d'Abreu, 400 réis; Manuel Luiz Carneiro, 160; D. Delina d'Almeida, 100; Visconde de Viamonte da Silveira, 160; filha de José Ribeiro Gomes d'Abreu, 80; D. Eugenia Mendes Leite de Miranda, 200; Padre Gaspar Roriz, 100; Manuel Joaquim de Castro, 200; Padre Antonio Augusto Monteiro, 100.

Esmolas semestrais — D. Maria Arminda da Amaral, 600 réis.

Esmolas annuaes — Marquês de Lindoso, 78000 réis; D. Leonor Lucinda d'Oliveira Cardoso, 68000; Albano Ribeiro Bellino, 48000; Dr. Avelino da Silva Guimarães, 500; Antonio Peixoto de Mattos Chaves (provedor), 108000; José Teixeira de Faria Andrade, 18200; Dr. Jeronymo Manuel d'Almeida, 28000; Antonio Teixeira da Silva Araujo, 28000; José Teixeira de Carvalho, 18500; Fortunato da Silva, 600; Joaquim Teixeira de Carvalho, 18000; Rodrigo de Sousa Macedo, 600; Antonio José da Silva Ferreira, 18200; Antonio José Pereira Martins (remedios no valor de) 85540; Dr. Joaquim de Mattos Chaves, 28500; D. Josepha Carolina de Mattos Chaves, 28500; D. Emilia Augusta de Mattos Chaves, 28500; Dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, 18000; Dr. João Martins Machado 58000; José Francisco Alves, 28000; José Martins de Queiroz, 98000; Simão Ribeiro, 18000; Francisco Martins Fernandes, 48500; Antonio Alves Senra, 200; D. Maria Libânia Lima, 200; D. Rita do Milagre Moraes Lima, 500; Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, 18000; Joaquim Alfredo Ferreira Leite, 28000; Manuel Pinheiro Guimarães, 28000; Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos, 28250; Manuel Dionizio, 18000; Antonio Alves Pacheco, 240; Francisco Ribeiro Martins da Costa, 48500; D. Rosa da Encarnação Jesus, 500; Francisco Joaquim da Costa Magalhães, 128000; José Pinto Teixeira d'Abreu, 18000; João Gualdino Pereira, 18000. Total, 1018630 réis.

Mercado semanal

Na feira, que se realisou hontem n'esta cidade, o preço dos cereaes foi o seguinte, por cada 20 litros:

Milho branco	800
" amarelo	780
" alvo	800
Centeio	740
Painço	620
Feijão rajado grande	18150
" branco	18500
" redondo	18200
" amarelo	800
" fradinho	820
Trigo	880
Batata	560
Ovos, dúzia	290
Galinhas, cada	800
Frangos	500
Vinho, pipa de 22 almedes	29800

ANNUNCIOS

João de Barbosa Magalhães e Mendonça abre, no dia 7 do corrente, escriptorio de advogado no largo de S. Bento — Guimarães.

JOÃO JACINTHO

Cirurgião-Dentista

Tratamento das molestias da bocca. Colocação de dentes e dentaduras artificiaes. Obturações em todos os generos, pelos mais aperfeiçoados processos.

Trabalhos limpos e solidos, por preços rasoaveis.

RUA DE S. DAMAZO
GUIMARÃES

SAHIU A LUZ

DIAS DE INVERNO

Um volume de versos
intitadamente impresso em optimo papel. . . . 400 réis

No atelier d'esta photographia, a primeira de Guimarães, executam-se todos os trabalhos con- cernentes á arte photographica.

PREÇOS MODICOS

O atelier está aberto todos os dias desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

EXECUTAM-SE TRABALHOS COM TODO O TEMPO.

Photographia Carvalho

Rua de Santo Antonio, 111

GUIMARÃES

IMPRESSÕES EM TODOS OS GENEROS
DE GRANDE E PEQUENO FORMATO



TYPOGRAPHIA MINERVA

R. de Payo Galvão
GUIMARÃES

de José da Silva Carvalho & C.^a

Trabalhos typographicos simples e de luxo. Impressões especiaes para commercio em galvanochromotypia. Cartões de visita a principi- ar em 200 réis o cento. Cartazes, jornaes, obras de livro, rotulos para pharmacias, facturas, cheques, mappas, diplomas, etc.

MERCEARIA E SABOARIA

— DE —
José Francisco da Silva Reis

Recommenda-se ao publico este antigo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões (ás Laginbas), onde se encontra á venda um variadissimo sortido de generos alimenticios e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tam- bem ha um excellente sortido de vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

14, RUA DE CAMÕES, 18

GUIMARÃES

COLLEGIO DE S. DÁMASO
GUIMARÃES

Aulas — Instrucção primaria; curso dos lyceus, dos semi- narios, e commercial; musica, gymnastica e pintura.

Prestações — Anuidade, 105\$000 réis; frequencia de aulas primarias e de musica, 10\$500 réis; de aulas secun- darias, 18\$000 réis por anno.

Alunos, só internos, menores de 14 annos, não des- pedidos de outros collegios, recebem-se em qualquer altura do anno lectivo. De mais informa o programma, que está á dis- posição de quem o pedir.

A DIRECÇÃO,

Padres Bravo, Hermano e Amandio.

HOTEL MINHO E DOURO

— DE —
Gaspar Rodrigues d'Oliveira

R. de Santo Antonio
GUIMARÃES

Este antigo e acreditado hotel, situado no centro na cidade e junto ao escriptório do sr. Cosme, torna-se recommendavel pelo esmerado ser- viço de meza e aceio de quartos, para o que tem um escolhido pessoal.

Recebem-se hospedes a toda a hora da noite

A PORTUENSE

45, Rua da Rainha, 47

(À MISERICORDIA)

Tem sempre á venda um sortido escolhido e de bom gosto em todos os artigos de fazen- das brancas e miudezas.

Preços fixos. — Vendas a dinheiro.



Francisco Jacintho

Cirurgião-Dentista
pela Universidade de Coimbra

Especialista no tratamento das doencas da bocca e carie dos dentes.

CAMPO DO TOURAL, 6 — GUIMARÃES

Os Mystérios de Guimarães

— POR —

JOSÉ FERREIRA

Já está publicado o 1.^o fasciculo d'este romance.

Cada fasciculo de 8 paginas, 20 réis.

Pedidos ao auctor, rua de S. Domingos — Guimarães.

ARMAZEM

— DE —

Gaspar Ant.^o Pereira Guimarães

Este estabelecimento, o pri- meiro n'este genero em Guima- rães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vi- nhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica.

26, Largo da Oliveira, 28

RUA DE SANTA MARIA

Guimarães

CASA ALLEMÃO *

de Albino Pereira Cardoso.

PARA INVERNO

Grande sortido de córtes para vestidos, o que ha de mais distincto. Sortimento completo de castelletas, fla- nellas e amazonas, a prin- cipiari em 280 réis o metro. Especialidade em tecidos pretos, chapéus-modelos, pe- lerinas e confecções.

ATELIER DE COSTURA

Largo de Franco Castello Branco — Guimarães

JOSÉ DA REDE

Vinho simples do Douro da Quinta de Balsemão

Chegou ha poucos dias a este antigo estabelecimento, vulgarmente conhecido por

CASA DE VILLA POUCA

o magnifico vinho maduro de Balsemão, que se vende pelos seguin- tes preços:

Garrafa.	80 réis
Meio litro (antigo quartilho)	60
24 litros (antigo almude).	2\$600

Ex.^{mo} Sur.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA do Echo de Guimarães: Anno, 1\$200; semes- tre, 650; trimestre, 360 réis. Paiz e estrangeiro accresce o porto do correio. Publicações: Anuncios, por linha, 40 réis; repetições, 20 réis; communicados, por linha, 40 réis; reclamos no noticiario, por linha, 60 réis.